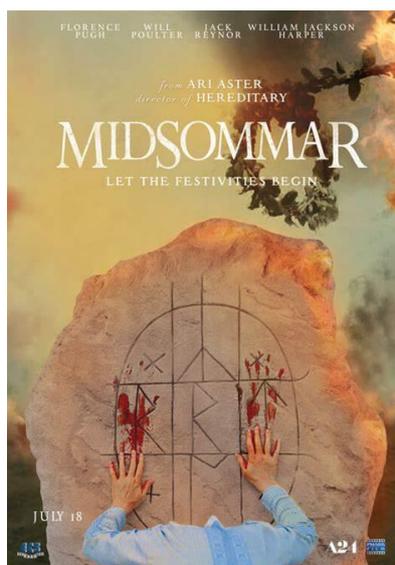


RUNAS, SACRIFÍCIO E TRADIÇÃO

RUNAS, SACRIFICE AND TRADITION



ASTER, Ariel (dir.). *Midsommar*: O Mal Não Espera a Noite. Estados Unidos; Suécia. Produção: Lars Knudsen; B-Reel, 2019. 147 min.

*Susan Sanae Tsugami*¹

Midsommar - O Mal não Espera a Noite (título conferido no Brasil) é um filme de produção sueca, sob direção e roteiro de Ari Aster e produzido por Lars Knudsen. A estreia da produção ocorreu em julho de 2019, seu elenco é composto pelos artistas: Florence Pugh, Jack Reynor, William Jackson Harper e Will Poulter. Com duração de 147 minutos, está situado na categoria “terror”, no entanto, trata-se de um filme composto por uma riqueza de elementos simbólicos que fazem referência ao folclore nórdico, assim como elementos relacionados à

¹ Doutoranda em Ciências das Religiões pela UFPB, membro do NEVE (Núcleo de Estudos Vikings e Escandinavos). E-mail: tsugamisanae@gmail.com

religião nórdica antiga e tradições culturais. Dadas tais considerações, é possível observar que a categoria “terror” é um elemento secundário no desenvolver da história da referida produção, já que as representações simbólicas que são retratadas sobressaem aos olhos dos espectadores.

O filme se desenrola em torno da vida Dani (Florence Pugh), estudante de psicologia, que perde seus pais e sua irmã em um trágico evento. Desde o começo da produção, é possível observar alguns elementos que são mostrados logo nas primeiras cenas do filme. Na casa da personagem Dani, estão localizados, na parede, alguns quadros; um deles, em especial, com a representação de uma menina e um urso, tratando-se de um símbolo referente ao relacionamento da personagem Dani com o seu namorado Christian (Jack Reynor), o que nos propicia algumas ideias sobre o final da história. O relacionamento destes personagens perpassa por uma fase conturbada e, durante as problemáticas que são apresentadas no desenrolar da trama, Christian e seus amigos decidem realizar uma viagem para a Suécia; assim, Dani acaba sendo convidada e decide acompanhar Christian em sua jornada.

O filme é situado em uma comunidade localizada na Suécia, na qual seus integrantes vivem e convivem entre eles de forma singular, preservando tradições antigas, com suas próprias leis, valores e éticas. Dani, Christian e seus amigos são convidados para o festival *Midsommar*, uma festividade sazonal que representa o meio do verão. Christian e seu amigo, Josh (William Jackson Harper), estudantes de antropologia, decidem realizar as pesquisas de suas teses nessa pequena comunidade. A priori, sob suas perspectivas, o que parecia ser somente uma comunidade exótica mostra-se um ambiente mais complexo e repleto de peculiaridades. Assim, o modo com que a comunidade se estabelece, diante de suas leis e de seus valores, traz problemas para os personagens, uma vez que, enquanto não pertencentes àquele ambiente, não conseguem compreender o *modus operandi*, os preceitos morais, as crenças e os padrões dos nativos. Com isso, diante de tantas consideráveis incompreensões, Christian e seus amigos acabam tomando muitas atitudes gravemente desrespeitosas.

É possível observar que o filme retrata alguns elementos religiosos antigos, como o sacrifício humano, a festividade que representa o meio do verão, a importância da colheita, danças em volta do mastro, a eleição da “rainha”, elementos simbólicos relacionados à

fertilidade, cânticos, inscrições rúnicas, dentre outros. O figurino é um fator que chama atenção, na produção cinematográfica de *Midsommar*, uma vez que os personagens pertencentes à comunidade possuem vestimentas específicas que lembram trajes tradicionais, com símbolos bordados no tecido dessas roupas. A trilha sonora do filme também pode ser compreendida como fator que se destaca na produção, uma vez que propicia uma ambientação envolvente da ritualística que é retratada, levando o espectador a se sentir dentro do ritual, configurado diante de um ambiente “tradicional”.

A produção proporciona algumas reflexões relacionadas ao caráter religioso, uma vez que é possível acompanhar, durante a trama, a incompreensão que os personagens experienciam diante da religião do outro. Nesse viés, o sacrifício é inserido, no filme, de forma a impressionar o espectador, pois é retratado com cenas fortes, o que pode levá-lo a certa dificuldade de entender todo o processo simbólico que aquele momento do ritual de sacrifício possui para a comunidade. Com isso, ideias sobre valores, éticas, leis e sistemas de crenças começam a emergir na história e todo o desenrolar da trama caminha dentro destas mesmas problemáticas. Nesse sentido, podemos compreender que os personagens, que são “de fora” da comunidade, acabam sofrendo consequências devido à inabilidade de entender o modo como essa pequena comunidade opera. Em contrapartida, a personagem Dani realiza um caminho oposto, sendo retratada, por diversas vezes, na busca por se integrar à comunidade e compreender suas nuances. Nesse viés, apresentam-se cenas com representações do pertencimento que é experienciado por ela e que segue até o final da trama, trazendo, assim, o entendimento de integridade e unidade relacionada à comunidade, a seus integrantes e à personagem Dani.



Imagem: *Midsommar* 2019 (fonte: <https://www.filmlinc.org/films/midsommar-directors-cut>)

O *Midsommar* ou *Midsummer*, segundo Hutton (2001), representa o meio do verão e, portanto, está relacionado a uma festividade antiga importante, uma vez que representa o período do dia em que a luz solar está mais intensa em uma época em que o dia possui um período de duração maior do que a noite. Afirma-se que era um período importante e “mágico” para os povos antigos da Europa, fator representado no filme, já que, para os personagens da comunidade, a festividade era compreendida como um momento “único” do ano e, por isso, celebrava-se durante nove dias. Langer (2015) explica que o número nove trata-se de símbolo recorrente e importante para o mundo germânico, tendo em vista que é um número que possui relação com a mitologia. O autor elucida que o número nove é retratado, no mito, em diversos momentos, sendo eles: o número de dias que o deus Odin permaneceu em seu sacrifício, para obter o conhecimento rúnico; na cosmologia nórdica, já que, para a mitologia nórdica, existem nove mundos, dentre diversos outros momentos e representações que podem ser encontradas nas fontes e estudos a respeito dessa temática.

Outro elemento que é fortemente representado na referida produção cinematográfica é a escrita rúnica. As runas, segundo Byock (2013), foram uma forma de escrita da Escandinávia antiga; eram alfabetos cuja característica não é pictográfica ou silábica, eram utilizadas encravadas ou entalhadas em madeiras, pedras, ossos, chifres e metais. Page (2000) ressalta que a escrita rúnica, entre os germânicos, era utilizada como prática de caráter cotidiano, no entanto, poderiam, também, ser utilizadas em práticas religiosas, como para a produção de amuletos. Como mencionado, outro elemento inserido no filme *Midsommar* é o

sacrifício, que é o elemento em torno do qual gira toda a ritualística representada; do início ao fim do filme, a “morte” é representada de diversas maneiras. Nas compreensões de Langer (2015), os sacrifícios podem ser considerados parte central do ritual religioso. Para estes rituais, no caso, eram abatidos animais, como cavalos, bois e ovelhas.

Langer (2015) explica que o sacrifício humano era realizado, no mundo escandinavo, em momentos raros. Assim sendo, as pessoas que seriam sacrificadas, geralmente, eram escravos, criminosos e crianças (menos frequente). Na produção, as pessoas que eram selecionadas para serem sacrificadas foram os personagens de fora da comunidade, voluntários da comunidade, pessoas idosas e uma pessoa escolhida pela “rainha”. Em relação aos personagens que não pertenciam à comunidade, estes geralmente haviam cometido alguma transgressão ou desrespeito à comunidade e à forma como esta operava. Este último fator pode ser compreendido sob um aspecto interessante, pois, no filme, os personagens não são necessariamente “bons” ou “maus”, mas são retratados enquanto pessoas que sofrem consequências por suas escolhas ou falta de conhecimento, produzindo, assim, atitudes que os levam a serem sacrificados.

Ademais, a produção cinematográfica nos traz uma perspectiva para além de um simples filme de “horror”. É possível notar que as tradições estabelecidas pela comunidade são representadas como sua própria realidade e como valores daqueles que a compõem, assim, *Midsommar* destoa dos estereótipos comumente encontrados em outras produções cinematográficas, em que o “paganismo” ou os “rituais antigos” são retratados como algo maligno. Por fim, enfatiza-se que o filme possui elementos ricos que são dignos de atenção, oferecendo muitos simbolismos passíveis de análise. Além disso, oferece, também, uma visão humana perante o que é desconhecido, sendo retratados na maneira como os personagens se sentem estranhos àquilo que experienciam.

Referências Bibliográficas:

BYOCK, Jesse. *Viking Language*, vol. 1. California: Maps, 2013.



HUTTON, Ronald. *The stations of the sun: a history of the ritual year in Britain*. United States: Oxford University Press, 2001.

LANGER, Johnni. "Nove". In: LANGER, Johnni (ed). *Dicionário de Mitologia Nórdica: símbolos, mitos e ritos*. São Paulo: Hedra, 2015, p. 340-342.

LANGER, Johnni. "Sacrifício Escandinavo". In: LANGER, Johnni (ed). *Dicionário de Mitologia Nórdica: símbolos, mitos e ritos*. São Paulo: Hedra, 2015, p. 428-432.

PAGE, Raymond Ian. *Reading the Past: Runes*. London: The British Museum Press, 2000.